

**PSICOLOGIA**  
**PROVA TEÓRICO-PRÁTICO**  
**Situação/Cenário Clínico**

**Respostas as questões abaixo segundo o caso clínico**

Joana trabalha na atenção básica (AB) do município e é a psicóloga de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que dá cobertura a seis equipes de saúde da família (ESF) de três diferentes Unidades de Saúde da Família (USF).

Joana participa de três projetos terapêuticos singulares (PTS) com as ESF e com o usuário de cada uma destas USF. Coincidentemente, três destes usuários foram internados por causas diferentes no mesmo hospital da região, segundo informações do agente comunitário da saúde (ACS). Um deles, Jorge, que é morador de rua de 68 anos e diagnosticado com esquizofrenia, teve a diabetes descompensada e encontra-se em condição de alta hospitalar com curativos nas feridas da perna, mas continua ocupando o leito por não ter onde ficar e não ter quem cuide dele. O segundo é o Pedro que é uma criança deficiente intelectual de 6 anos, filho de pai viúvo e trabalhador, está sendo cuidado exclusivamente pela avó, porque a creche não consegue acolhê-lo. Ele foi atropelado e sofreu fraturas, sem risco de vida. E a terceira usuária é Jacira de 42 anos, que esfaqueou o marido e ateou fogo em si, depois de uma briga, na qual ele forçava, pela enésima vez, a relação sexual com ela.

Responda as cinco questões seguintes sobre a atuação correta de Joana como psicóloga de um NASF.

**QUESTÃO 1**

Sobre a relação da atenção básica e o hospital, como Joana deve proceder atuando numa Rede de Atenção à Saúde (RAS):

- (A) Esperar, assim como sua equipe da AB, que os usuários recebam alta hospitalar e retornem ao território para que as equipes possam intervir nos seus respectivos cuidados, dando prosseguimento aos PTS.
- (B) Apoiar a ESF para ir ao Conselho Tutelar e notificar a suspeita de maus tratos pelo pai e pela avó do Pedro, pois é um descuido que Joana já os tinha prevenido e a ESF precisa intervir antes que ocorra mais uma situação trágica. E Joana também deve apoiar a ida da ESF à Delegacia da Mulher para denunciar o ocorrido com Jacira. Ou seja, em ambos os casos devem utilizar os serviços protetivos às pessoas exercendo um trabalho intersetorial.
- (C) Enviar um relatório para a coordenação da AB na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), solicitando providências na gestão da RAS, afim de que a coordenação tome ciência das ações em curso e para que a unidade possa cumprir seu papel.
- (D) Influenciar a assistente social do hospital para conseguir um abrigo para o Jorge, que precisa se cuidar, mas mora na rua.
- (E) Discutir em reunião das equipes - NASF e ESF - o que a atual situação ocorrida influencia na condução dos PTS e o que devem fazer no acompanhamento do cuidado, além de discutir estratégias com a ESF para garantir um encaminhamento deles de volta a unidade após a alta.

## QUESTÃO 2

Sobre a relação da atenção básica e o hospital, Joana deve:

- (A) Comparecer, junto com o médico da ESF, na reunião que conseguiram marcar com a assistente social do hospital e as enfermeiras chefes das enfermarias onde estão os três usuários, considerando que, por decisão da equipe da USF, mesmo tendo vários profissionais envolvidos nos três PTS, Joana e o médico apresentam mais condição de discutir os encaminhamentos.
  - (B) Tomar a iniciativa de ir ao hospital e prevenir a equipe sobre a notificação de suspeita de maus tratos realizada junto ao Conselho Tutelar dentro das ações de PTS do Pedro, sugerindo que o hospital prepare um laudo para ser enviado ao juizado da infância e juventude.
  - (C) Dialogar com o diretor do hospital, que é seu conhecido pessoal, sobre a resolução para os três casos: levar Jorge para asilo, acionar o juizado da infância e juventude no caso do Pedro e encaminhar Jacira à Delegacia da Mulher. E, assim, aproveitar o período hospitalar, que é de grande ajuda para o andamento dos casos, antes de encaminhá-los para a AB.
  - (D) Elaborar um relatório profissional sobre a mulher abusada pelo marido, para o hospital ter melhores condições de denúncia à delegacia, incluindo, no relatório, os exames de corpo delito que o pronto socorro realizou das vezes que a atendeu.
  - (E) Esperar os diagnósticos, encaminhamentos e orientações descritos na alta hospitalar, pois não é papel do psicólogo da AB fazer o acompanhamento de usuários.
- 

## QUESTÃO 3

O papel da psicóloga com Pedro, de 6 anos, é:

- (A) Avaliar a frequência do garoto na escola e discutir com a família o quão relapsa está sendo, dificultando, inclusive, que a escola exerça seu papel na vida dele.
- (B) Não acompanhar o acolhimento da criança no CAPSi, pois a ética “da liberdade e do respeito às diferenças” são fundantes para um CAPS, segundo o CFP. Desta maneira, buscar informações sobre funcionamento do CAPSi e decidir frequentá-lo, cabe exclusivamente à família que, livre de influências, poderá valorizar o serviço.
- (C) Recomendar o abrigo se o pai e avó não identificarem alguém da família que possa cuidar da criança de forma mais intensiva, que é o que ela necessita nesta idade.
- (D) Discutir estratégias conjuntas com CAPSi para o PTS, incluindo ouvir a criança sobre a escola, para garantir o direito à escola, acionando o Ministério Público e/ou a Defensoria, se não for resolvido pela Secretaria da Educação.
- (E) Os itens A e C estão corretos

#### QUESTÃO 4

No caso do sr. Jorge, que já é usuário do CAPS, a psicóloga deve:

- (A) Esperar, pois a AB não tem possibilidade de atender quem não possui endereço e mesmo que o CAPS seja responsável por ele, é o hospital, via a assistente social, que tem obrigação de resolver sua alta social sem necessidade de fazer o contato com o CAPS, que não é sua família.
  - (B) Acionar o assistente social do abrigo municipal para acolher o sr. Jorge e conseguir uma cuidadora para lhe dar a assistência necessária com os curativos.
  - (C) Acionar o CAPS do território, que encaminhou sr. Jorge para a USF e que o acompanha, para discutir as estratégias e condições de abrigá-lo enquanto ele necessita cuidar do curativo de suas feridas, pois já compensou a diabetes, mas ainda não está em condições para a alta social.
  - (D) Acionar o movimento de defesa da população em situação de rua para cuidar do sr. Jorge.
  - (E) Propor e apoiar o ACS a fazer os curativos, mesmo na rua, pois é o local de moradia do sr. Jorge e, com o apoio do Consultório na Rua, ele terá de aprender a cuidar de sua diabetes.
- 

#### QUESTÃO 5

No caso que envolve violência doméstica, Joana deve:

- (A) Encaminhar Jacira ao psiquiatra imediatamente após a alta, pois no caso de tentativa de suicídio e tentativa de homicídio é fundamental a intervenção do médico, pois a medicalização e até, em algumas circunstâncias, a internação mais prolongada, são os primeiros atos terapêuticos para o esclarecimento das intenções da usuária.
- (B) Traçar o PTS, após a alta, juntamente com o ACS para que organizem um cuidado tutelar, pois mulheres que sofrem violência doméstica não sabem cuidar de si e precisam de tutela, enquanto não decidirem pela separação.
- (C) Aconselhar Jacira a procurar um advogado e iniciar o processo de separação, pois a relação do casal já chegou ao limite: a resposta violenta dela à violência dele quase levou a uma tragédia.
- (D) Orientar, junto com a ESF, Jacira quanto a existência de serviços que estão preparados para cuidar tanto dela, que é uma esposa que não coloca em questão a possibilidade de separação mesmo diante de recorrentes violências, quanto do seu agressor, que, como apontam inúmeros estudos, certamente também foi vítima de violência.
- (E) Procurar a colega psicóloga hospitalar para sugerir, que neste período de internação, em que a usuária está mais fragilizada, ela possa convencer Jacira de pedir a separação e levar o marido ao tratamento no SUS, pois houve uma tentativa de suicídio seguida de tentativa de homicídio e a continuidade da relação pode só piorar.